

## UMA HISTÓRIA VITORIOSA

**\*Roberto Rodrigues**

No começo de outubro o IBGE, a partir dos dados do último Censo Agropecuário, publicou um trabalho mostrando a relação dos municípios brasileiros com o maior Valor da Produção Agrícola de 2019, sem entrar no Valor da Produção Pecuária.

E a Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura fez uma interessante análise desses resultados.

Mais uma vez ficou evidenciada a supremacia do Mato Grosso. De fato, para o Valor Bruto da Produção Agrícola brasileira de 361 bilhões de reais, Mato Grosso contribuiu com 58 bilhões, seguido por São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, Goiás, Bahia, Mato Grosso do Sul, Para' e Santa Catarina. Estes estados somados, por sua vez, responderam por 88% do valor total da produção, cuja ênfase ficou com soja, milho e algodão.

Em compensação, outros produtos como arroz, café, frutas e cana de açúcar tiveram distribuição bem diferente.

No caso do arroz, cujo valor médio da produção municipal foi de 390 milhões de reais em números redondos, o Rio Grande do Sul foi de longe o líder absoluto: dos 15 municípios maiores produtores nacionais, 14 foram gaúchos, puxados por Uruguaiana, Santa Vitoria dos Palmares, Itaqui, São Borja, Dom Pedrito, Mostardas, Arroio Grande, Camaquã, São Gabriel, Rio Grande, Barra do Quaraíense, Viamão e Cachoeira do Sul.

Só um município tocantinense, Lagoa da Confusão, quarto colocado, tirou a unanimidade dos competentes gaúchos, que, por sinal, também estão bem sitiados nos vitoriosos municípios campeões de grãos no MT e centro-oeste. Não é para menos: foram eles e seus companheiros dos outros estados do Sul que "abriram" o cerrado com seu empreendedorismo vigoroso.

Já o café, com o valor médio de produção da ordem de 210 milhões de reais anuais, teve predomínio destacado de Minas Gerais (10 dos 15 municípios principais) seguido do Espírito Santo (com 4) e apenas um de Rondônia (São Miguel do Guaporé).

Os mineiros campeões de arábica foram liderados por Patrocínio, Três Pontas, Serra do Salitre, Campos Gerais, Monte Carmelo, Carmo do Paranaíba, Manhuaçu, Boa Esperança, Guaxupé, e por aí vai a cafeicultura moderna das alterosas. Já o Espírito Santo com seu competitivo café robusta, o conillon, foi puxado por Rio Bananal, Linhares, Vila Valério e Jaguaré.

E a fruticultura, com um valor médio de 54 milhões, teve o domínio do Nordeste, sendo 6 dos 10 municípios principais, com a liderança de Petrolina, Juazeiro, Casa Nova, Lagoa Grande, Bom Jesus da Lapa e Mossoró. Na lista também estão São Joaquim (SC), e dois gaúchos, Caxias do Sul e Vacaria.

Por último, a cana de açúcar, cujo valor médio de produção em 2019 ficou na faixa de 500 milhões de reais, tem nos municípios paulistas mais de 45% do total nacional.

Estes números mostram que todas as regiões brasileiras são responsáveis por marcantes lideranças nos diferentes produtos agrícolas cultivados, uma

grande confirmação de que o país inteiro tem vocações regionais específicas e histórias vitoriosas. Devemos isso ao espírito inovador do nosso produtor rural que enfrentou o desconhecido das fronteiras agrícolas aplicando as tecnologias sustentáveis geradas nos organismos de pesquisa públicos e privados. E, naturalmente, a algumas políticas públicas que ajudaram essa verdadeira onda de progresso, como o Moderfrota, e antes ainda, o Polocentro e o Prodecet, em que as cooperativas agropecuárias tiveram papel central.

**\* Roberto Rodrigues - Coordena o Centro de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas, foi ministro da Agricultura e escreve artigos toda 3ª segunda-feira do mês**